

RELATÓRIO TÉCNICO FINAL

(Este relatório deve obrigatoriamente acompanhar a prestação de contas)

Programa: **APOIO A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS**

Chamada/ano:05/2009	Convênio:163/2009	Protocolo nº:16412
Título do Evento: II Seminário de Políticas Públicas Florestais		
Instituição: Universidade Federal do Paraná - UFPR	Setor/Departamento: Setor de Ciências Agrárias	
Coordenador: Jorge Luis Monteiro de Matos	E-mail: jmatos.ufpr@gmail.com	
Área: Ciências Agrárias	Periodicidade do Evento: Anual	
Abrangência: <input type="checkbox"/> Internacional <input checked="" type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Regional <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Local		
Data do Evento: 27, 28 e 29 de maio de 2009		
Local do Evento: Universidade Federal do Paraná, CIFOMA	Município: Jardim Botânico	
Número de Participantes: 112 participantes Locais:110 participantes De outros municípios/estados: 02 participantes De outros países: 0 Total: 112 participantes		
Perfil Acadêmico e/ou Profissional dos Participantes: A grande maioria dos participantes foram estudantes do curso de Engenharia Florestal da UFPR tanto da graduação quanto da pós-graduação, houve a participação de alunos deste mesmo curso da Pontifícia Universidade Católica, PUC e da Universidade do Estado de São Paulo, UNESP. Também participaram do evento profissionais que já atuam no mercado.		
Temas Relevantes abordados: A temática do evento seguiu três eixos de discussão principais, que foram Água, Energia e Produção de Alimentos todos em um contexto voltado para a área florestal. Durante o II Seminário de Políticas Públicas Florestais 15 palestrantes de diferentes instituições expuseram suas visões sobre estes temas.		
Apoio da Fundação Araucária (<i>valor do auxílio</i>): -R\$ 917,24 (Passagem aérea) -R\$ 487,24 (Passagem aérea) -R\$ 118,40 (Impressão de jornais do evento) - R\$ 50,00 (Impressão de certificados)		
Outros Agentes Financiadores: - Fundação de Pesquisas Florestais do Estado do Paraná, FUPEF, apoio financeiro no valor de R\$ 500,00.		

Conclusões e recomendações do evento:

Ao final dos três dias de evento pode-se concluir que existem maneiras de se utilizar o recurso água de maneira racional no setor florestal, o Brasil possui um grande potencial energético com suas florestas com finalidade específica de gerar este recurso e que a produção de alimentos pode ser conciliada com a conservação de florestas. As recomendações gerais são no sentido de se desenvolver uma maior consciência sobre o melhor aproveitamento do recurso água no setor florestal, maior divulgação do potencial energético da biomassa florestal e maior controle sobre a expansão das fronteiras agrícolas sobre a floresta Amazônica.

Resultados:

Título dos Anais*:

Quantidade editada:

Data da edição:

Instituição(ões) responsável(eis) pela edição:

Outros: (descrever)

Anexar 01 cópia dos anais

Local e Data: 25 de junho de 2009.



Assinatura Coordenador

Assinatura Responsável pela Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – ENGENHARIA FLORESTAL
CENTRO ACADÊMICO DE ENGENHARIA FLORESTAL



II SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS FLORESTAIS

27, 28 e 29 de Maio de 2009

Curitiba

2009

OBJETIVO

O Programa de Educação Tutorial e o Centro Acadêmico de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR) com o apoio da coordenação do curso de engenharia florestal da UFPR realizarão o “II Seminário sobre Políticas Públicas Florestais”. Contando com o público de aproximadamente 250 participantes o evento têm o intuito de discutir sobre água, energia e produção de alimentos no contexto da engenharia florestal, atualizar, aperfeiçoar e complementar o desenvolvimento do estudante em sua vida acadêmica tornando-o melhor preparado para enfrentar o cotidiano profissional.

JUSTIFICATIVA

O Brasil tem um dos maiores potenciais energéticos do mundo. Aliado a isto está a capacidade de produção de biomassa para a fabricação de biocombustíveis. No cenário atual a demanda por profissionais aptos a atuar nesta área é muito grande, neste sentido é essencial discutir este tema em um ambiente acadêmico e de aprendizagem.

Grande parte da água disponível para abastecimento humano se encontra no Brasil, isto faz do país um potencial exportador de mais este recurso natural. Do mesmo modo, torna-se necessário formar profissionais capacitados para atuar no manejo sustentável deste recurso.

Nos últimos anos houve também um aumento praticamente exponencial da quantidade de áreas degradadas na Amazônia, muitas destas áreas são abandonadas ou tornam-se pastagens improdutivas, suprimindo um enorme potencial para a produção de alimentos. Este tema tem grande impacto na profissão de engenharia florestal uma vez que o grande desafio deste profissional é compatibilizar produção com conservação.

Na presente edição do “Seminário de Políticas Públicas Florestais” serão abordados os temas energia, água e produção de alimentos no contexto da engenharia florestal. Os temas a serem abordados foram escolhidos de devido sua amplitude, transversalidade e relevância na profissão do (a) engenheiro (a) florestal.

METODOLOGIA

PROGRAMA II SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS FLORESTAIS

Dia 27 (quarta-feira):

(10h30) Palestra de Abertura – **Sustentabilidade Florestal: Energia, Água e Produção de Alimentos**

Palestrante: Carlos Alberto Ferreira – Serviço Florestal Brasileiro

Tarde – **Painel Energia e Florestas**

(14h00 – 14h40) **O potencial energético da biomassa florestal – Projeto “Florestas Energéticas”**

Palestrante: Helton Damin da Silva (Embrapa Florestas)

(14h40 – 15h20) **Políticas Públicas para o setor energético**

Palestrante: Representante da Companhia de Energia Elétrica do Paraná (COPEL)

(15h20 – 15h40) Perguntas

(15h40 – 16h10) Intervalo

(16h10 – 17h00) **A formação do Engenheiro Florestal e seu papel frente às políticas públicas florestais e o setor energético**

Palestrante: Dr. José Tarcísio Lima (UFLA)

Dia 28 (quinta-feira)

Painel Água e Florestas

(08h30 – 09h30) **Políticas públicas para gestão e uso dos recursos hídricos no Brasil e Programa “Produtor de Água”**

Palestrante: Devanir Garcia dos Santos (Gerente de Conservação de Água e Solos da Agência Nacional de Águas – ANA).

(09h30 – 10h00) Perguntas

(10h00 – 10h20) Intervalo

(10h20 – 11h00) **Gestão de Recursos Hídricos no Estado do PR**

Palestrante: Emílio Trevisan (Diretor de Recursos Hídricos - na SUDERHSA -Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental)

(11h00 – 11h20) Perguntas

(11h20 – 12h00) **Recursos Hídricos na Itaipu Binacional**

Palestrante: Nelton Miguel Friedrich (Itaipu Binacional)

(12h00 – 12h15) Perguntas

(12h15 – 14h00) Almoço

(14h00 – 14h50) **Aqüífero Guarani: Mito e Realidade**

Palestrante: Prof. Ernani da Rosa

(14h50 – 15h15) Perguntas

(15h15 – 15h40) Intervalo

(15h40 – 16h30) **Práticas de Manejo Florestal visando o uso sustentável da água**

Palestrante: Robson Laprovitera (Gerente Florestal da International Paper)

(16h30 – 17h00) Perguntas

Dia 29 (sexta-feira)

Painel Alimentos e Floresta

(08h30 – 09h20) **Expansão das fronteiras agrícolas sobre a Floresta Tropical.**

Palestrante: Sergio Gonçalves - UFAM

(09h20 – 09h30) Perguntas

(09h30 – 10h20) **Recuperação de áreas do “arco do desmatamento” visando à produção de alimentos.**

Palestrante: Representante do IBAMA

(10h20 – 10h30) Perguntas

(10h30 – 10h50) Intervalo

(10h50 – 11h40) **SAF's e o desafio de compatibilizar os papéis de produtividade, proteção ambiental e justiça social.**

Palestrante: Moacir Medrado - Embrapa Florestas

(11h40 – 12h00) Perguntas

(12h00 – 14h00) Almoço

Tarde – Foco Paraná

(14h00 – 14h40) **Estado e Sociedade: A questão socioambiental - Visão do Estado**

Palestrante: Representante da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA

(14h40 – 14h50) Perguntas

(14h50 – 15h30) **Estado e Sociedade: A questão socioambiental - Visão do produtor**

Palestrante: Representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP).

(15h30 – 15h40) Perguntas

(15h40 – 16h00) Intervalo

(16h00 – 16h50) **Estudo de caso**

NÚMERO DE PARTICIPANTES

O evento reúne aproximadamente 250 participantes (número médio da primeira edição do Seminário de Políticas Públicas Florestais).

LOCAL E DATA DA REALIZAÇÃO

O evento será realizado na última semana de maio nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2009. O será no Centro de Ciências Florestais e da Madeira (CIFLOMA) localizado na Rua Lothário Meissner, 3400, Jardim Botânico, Curitiba/PR no Campus III da Universidade Federal do Paraná.

ABRANGÊNCIA DO EVENTO

O evento tem como público alvo estudantes de graduação e pós-graduação do curso de Engenharia Florestal da UFPR, estudantes de graduação de Engenharia Florestal de Irati (UNICENTRO), de Jaguariaíva, de Canoinhas (Universidade de Contestado), de Lages (UDESC), de Santa Maria (UFSM) e estudantes de Biologia, Engenharia Ambiental e de outras áreas afins que possuam alguma relação com o tema abordado, sejam eles da própria UFPR ou de universidades próximas (PUC-PR, CEFET, Tuiuti, entre outras).

NÚMERO DE PROFISSIONAIS/SÓCIOS REGISTRADOS NO CREA-PR

Atualmente o número de engenheiros florestais sócios registrados no CREA-PR excede o número de 500 profissionais.

CATEGORIA BENEFICIADA

A categoria beneficiada com o evento serão profissionais e estudantes da área de engenharia florestal bem como profissionais interessados na problemática de questões ambientais e políticas públicas para o meio ambiente.

MEIOS DE DIVULGAÇÃO

A Identidade Visual do evento foi realizada pela. Nesta Identidade Visual constam as elaborações da logomarca, cartaz, *folder*, *banner*, faixa, crachá, pasta, certificados e camisetas para organização. As logomarcas dos patrocinadores estarão em exposição nos cartazes, *folderes*, *banner*, e pastas. Os cartazes e *folderes* serão distribuídos pelos *campus* das universidades que geralmente participam do evento (citadas no tópico Participantes), serão enviados para outras universidades do Sul do Brasil e enviadas para instituições de interesse, como órgãos públicos de meio ambiente, ONG's, associações, etc. O *banner* e a faixa serão expostos no auditório onde serão proferidas as palestras. As pastas, bem como qualquer outro material de divulgação impresso, serão entregues no momento do credenciamento. As camisetas serão usadas pelos organizadores durante toda semana do evento. A Assessoria de Imprensa da UFPR será acionada para entrarmos em contato com meios de divulgação em massa, como jornais, redes de televisão e emissoras de rádio, tanto para divulgar o evento, quanto para realizar a cobertura.

ANEXO I

DADOS DO EVENTO

ENTIDADE: Universidade Federal do Paraná/ Grupo PET-Floresta

EVENTO: II Seminário de Políticas Públicas Florestais

N.º DE PROFISSIONAIS ASSOCIADOS E REGISTRADOS NO CREA-PR: 500 profissionais

TIPO DE EVENTO / ABRANGÊNCIA: Nacional

TAMANHO DE EVENTO / N.º DE PARTICIPANTES PREVISTO: 250 participantes

DATA OU PERÍODO DA REALIZAÇÃO DO EVENTO: 27, 28 e 29 de maio de 2009

E.MAIL E TELEFONE PARA CONTATO DOS PALESTRANTES:
Painel Energia e Florestas

José Otávio Brito - jotbrito@esalq.usp.br

Assessor de gabinete do Maurício Tolmasquim - denilvo.morais@epe.gov.br

Paulo Fernando Trugilho - paulo.trugilho@pq.cnpq.br

Painel Água e Florestas

José Machado - jose.machado@ana.gov.br

Emílio Trevisan - emiliotrevisan@suderhsa.pr.gov.br

Walter de Paula Lima - wplima@esalq.usp.br

Everton de Oliveira - everton@hidroplan.com.br
Fone: 11 4612 0480 / 11 9199 1074

Prof. Nerilde Favaretto - nfavaretto@ufpr.br

Painel Produção de Alimentos e Florestas

Sérgio Gonçalves: sgoncalves@ufan.edu.br

Efraim Rodriguez: efraim@efraim.br

Leandro Baldo Gheno: gheno@baldo.com.br 42-3532-1699

Marlene Walflor: marlenew@ufpr.br ramal 2629

TIPO DE PUBLICIDADE / MEIOS DE DIVULGAÇÃO: cartaz, folder, banner, faixa e web site do evento

CATEGORIA(S) BENEFICIADA(S): profissionais e estudantes da área de engenharia florestal e afins.

Curitiba , 02 de março de 2009



- [Apresentação](#)
- [Programa](#)
- [Inscrições](#)
- [Equipe](#)
- [Local](#)
- [Flyer](#)
- [Contato](#)

HISTÓRICO

No ano de 2008 o grupo PET-Floresta, em parceria com a coordenação do curso de engenharia florestal da UFPR, realizou o “Seminário de Políticas Públicas Florestais”. O evento buscou discutir o Programa Nacional de Florestas (PNF), instituído no ano de 2000 pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), que tem por objetivo articular as políticas públicas setoriais para promover o desenvolvimento sustentável, conciliando o uso com a conservação das florestas brasileiras.

Com um público de aproximadamente 300 pessoas, entre elas estudantes de graduação e pós-graduação, professores e interessados. O evento reuniu palestrantes de diversas partes do Brasil para discutir temas como Amazônia, Mata Atlântica, Florestas Plantadas e também a profissão engenharia florestal.

II SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS FLORESTAIS

Devido ao grande sucesso do evento anterior e buscando dar continuidade a discussão de políticas públicas para o setor florestal, pretende-se realizar o “II Seminário de Políticas Públicas Florestais”. Nesta edição do evento serão abordados os temas energia, água e produção de alimentos no contexto da

engenharia florestal. Os temas a serem abordados foram escolhidos de devido sua amplitude e transversalidade.





- [Apresentação](#)
- [Programa](#)
- [Inscrições](#)
- [Equipe](#)
- [Local](#)
- [Flyer](#)
- [Contato](#)

Dia 27 (quarta-feira):

Manhã

(10h:30) Palestra de Abertura – Sustentabilidade Florestal: Energia, Água e Produção de Alimentos

Palestrante: Carlos Alberto Ferreira – Serviço Florestal Brasileiro



Tarde – Painel Energia e Florestas

(14h00 – 14h40) O potencial energético da biomassa florestal - Projeto "Florestas Energéticas"

Palestrante: Palestrante: Helton Damin da Silva (Embrapa Florestas)

(14h40 – 15h20) Políticas Públicas para o setor energético

Palestrante: Jorge Andriguetto (COPEL)

(15h20 – 15h40) Perguntas

(15h40 – 16h10) Intervalo

(16h10 – 17h00) A formação do Engenheiro Florestal e seu papel frente às políticas públicas florestais e o setor energético

Palestrante: Dr. José Tarcísio Lima (UFLA)



Dia 28 (quinta-feira) - Água e Florestas

Painel – Água e Floresta

(08h30 – 09h30) Políticas públicas para gestão e uso dos recursos hídricos no Brasil e Programa “Produtor de Água”

Palestrante: Devanir Garcia dos Santos (Gerente de Conservação de Água e Solo da Agência Nacional de Águas - ANA)

(09h30 – 10h00) Perguntas

(10h00 – 10h20) Intervalo

(10h20 – 11h00) Gestão de Recursos Hídricos no Estado do PR

Palestrante: Palestrante: Emílio Trevisan (Diretor de Recursos Hídricos - na SUDERHSA -Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental)

(11h00 – 11h20) Perguntas

(11h20 – 12h00) Recursos Hídricos na Itaipu Binacional

Palestrante: Nelton Miguel Friedrich (Itaipu Binacional)

(12h00 – 12h15) Perguntas

(12h15 – 14h00) Almoço

(14h00 – 14h50) Aquífero Guarani: Mito e Realidade

Palestrante: Prof. Ernani da Rosa

(14h50 – 15h15) Perguntas

(15h15 – 15h40) Intervalo

(15h40 – 16h30) Práticas de Manejo Florestal visando o uso sustentável da água

Palestrante: Robson Laprovitera (Gerente Florestal da International Paper)

(16h30 – 17h00) Perguntas



Dia 29 (sexta-feira): Produção de Alimentos e Florestas

(09h00 – 10h15) Expansão das fronteiras agrícolas sobre a Floresta Tropical.

Palestrante: Sergio Gonçalves - UFAM

(10h15 – 10h30) Perguntas

(10h30 – 10h50) Intervalo

(10h50 – 11h40) SAF's e o desafio de compatibilizar os papéis de produtividade, proteção ambiental e justiça social.

Palestrante: Moacir Medrado - Embrapa Florestas

(11h40 – 12h00) Perguntas

(12h00 – 14h00) Almoço

Tarde - Foco Paraná

A questão Sócio ambiental

(14h00 – 14h40) Estado e Sociedade: A questão sócio ambiental - Visão do Estado

Palestrante: Representante da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA

(14h40 – 14h50) Perguntas

(14h50 – 15h30) Estado e Sociedade: A questão sócio ambiental - Visão do produtor

Palestrante: Representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP).

(15h30 – 15h40) Perguntas

(15h40 – 16h00) Intervalo

(16h00 – 16h50) Estudo de caso



- [Apresentação](#)
- [Programa](#)
- [Inscrições](#)
- [Equipe](#)
- [Local](#)
- [Flyer](#)
- [Contato](#)

INSCRIÇÃO

A inscrição poderá ser realizada de duas formas. Via geração de boleto bancário ou transferência on-line, a segunda forma será via depósito bancário. O valor das inscrição é de R\$ 20,00 com acréscimo de R\$ 1,00 caso a forma de pagamento seja Boleto Bancário.

Para pagamentos via geração de boleto bancário ou transferência on-line clique no botão abaixo.



Para pagamentos via depósito bancário, escreva um email para o endereço sppf2@yahoo.com.br contendo os seguintes dados:

- Nome completo;
- Endereço;
- Cidade / Estado;
- Profissão;
- Instituição.

P.S: A conta bancária para depósito do valor da inscrição será enviada assim que o cadastro for computado no banco de dados do evento. O comprovante de depósito deverá ser enviado para o seguinte o mesmo email de cadastro: sppf2@yahoo.com.br.



- [Apresentação](#)
- [Programa](#)
- [Inscrições](#)
- [Equipe](#)
- [Local](#)
- [Flyer](#)
- [Contato](#)

Coordenação Geral



PET - Floresta



CAEF – Centro Acadêmico de Engenharia Florestal
Gestão "Germinação"

Parceria



Coordenação do Curso de
Engenharia Florestal - UFPR

Apoio Institucional



Apoio



Patrocínio





- [Apresentação](#)
- [Programa](#)
- [Inscrições](#)
- [Equipe](#)
- [Local](#)
- [Flyer](#)
- [Contato](#)

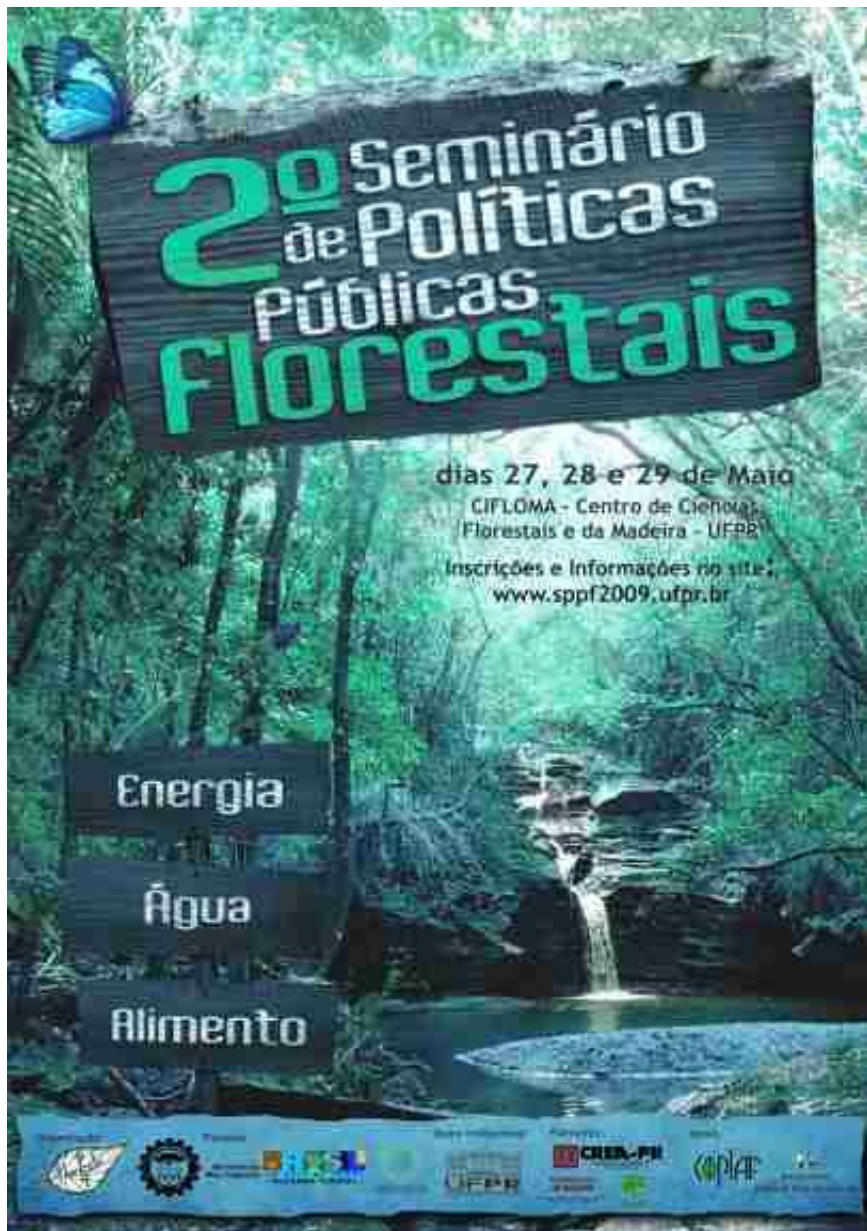
LOCAL E DATA

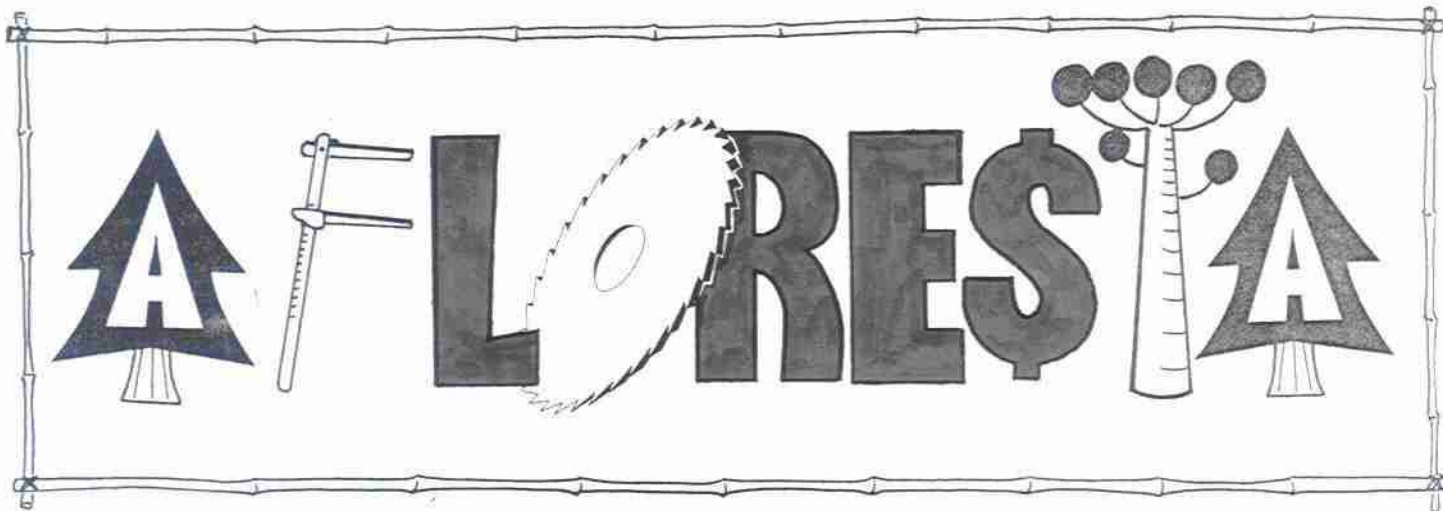
O evento será realizado na última semana de maio nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2009. O será no Centro de Ciências Florestais e da Madeira (CIFLOMA) localizado na Rua Lothário Meissner, 3400, Jardim Botânico, Curitiba/PR no Campus III da Universidade Federal do Paraná.





- [Apresentação](#)
- [Programa](#)
- [Inscrições](#)
- [Equipe](#)
- [Local](#)
- [Flyer](#)
- [Contato](#)





Informativo PET-Floresta

Maio

Edição Especial

II Seminário de Políticas Públicas Florestais

Em maio de 2008 foi realizado o “Seminário de Políticas Públicas Florestais”. O evento foi organizado pelo grupo PET-Floresta e a Coordenação do Curso de Engenharia Florestal em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA). O seminário buscou discutir o Programa Nacional de Florestas (PNF), um projeto do MMA que visa articular políticas públicas setoriais para promover o desenvolvimento sustentável, conciliando o uso com a conservação das florestas brasileiras. Neste ano de 2009, o grupo PET-Floresta e a Coordenação do Curso de Engenharia Florestal, com o apoio do Ministério do Meio Ambiente realizarão, nos dias 27, 28 e 29 de maio em Curitiba/ PR, no Centro de Ciências Florestais e da Madeira da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o “II Seminário de Políticas Públicas Florestais”. Nesta edição do evento serão discutidos os temas água, energia e alimentos no contexto da engenharia florestal. O objetivo do seminário é discorrer sobre a importância das florestas na produção de energia e alimentos, bem como para a conservação e uso sustentável da água. Neste contexto, será discutido o papel das políticas públicas florestais como instrumento para se atingir a sustentabilidade. Maiores informações podem ser obtidas pelo site: www.sppf2009.ufpr.br.

Matheus Pinheiro Ferreira - Coordenador do evento

MEIO AMBIENTE E O PAPEL DO CIDADÃO

Anadalvo Juazeiro dos Santos, Prof. Dr. UFPR-DERE,
(ajsantos@ufpr.br)

Diante da dimensão que os problemas ambientais têm tomado uma das questões fundamentais para sua solução é a discussão sobre o real papel que o cidadão pode desempenhar.

Historicamente, o homem tem buscado no ambiente natural meios de prover suas necessidades elementares como alimento, vestuário e habilitação. O crescimento da população humana refletiu diretamente sobre o nível e a diversidade dessas necessidades. A partir da segunda metade do século passado, pesquisas evidenciaram que em várias partes do mundo a forma de relacionamento entre o homem e a natureza estava atingindo limites insustentáveis que compõem o meio ambiente como

ar, água, solo e florestas, estavam se deteriorando em função da excessiva exploração e da poluição. As principais conseqüências dessa forma de intervenção em nível global são as mudanças climáticas e a diminuição da camada de ozônio. Também fenômenos de caráter mais localizados foram detectados com, por exemplo, o aumento da desertificação em regiões da África, o aparecimento de áreas desérticas na América do Sul e das chuvas ácidas na Europa. Em função desse quadro a sociedade tem se mobilizado e procurado através de instituições como a ONU buscar soluções concretas para os principais problemas. Alguns fóruns internacionais, a exemplo da RIO 92, estabeleceram Quadro do Clima, Convenção sobre a Diversidade Biológica e a Agenda 21, que, amplamente discutidas, têm buscado o comprometimento das nações na solução dos problemas ambientais.

A Convenção do Clima trata de diminuição e da captação da emissão de carbono (CO₂) na atmosfera, o que futuramente provocaria mudanças climáticas, denominadas efeito estufa, que elevando o nível das águas oceânicas causaria inundações nas áreas litorâneas dos continentes. A Convenção da Biodiversidade, discutida no Brasil (COP8- Curitiba), trata de políticas para a manutenção da diversidade de formas de vida existentes no planeta, e a Agenda 21 refere-se ao estabelecimento de uma agenda para o século 21 contendo as formas ambientalmente corretas de se relacionar com a natureza em todos os planos da atividade humana, quer seja, na indústria, na agricultura, nas atividades urbanas e na utilização de recursos naturais, entre outras.

Embora os problemas ambientais citados tenham conseqüências de caráter global, suas origens, muitas vezes, são localizadas, o que tem levado ao entendimento de que é necessário pensar no plano global, mas agir localmente. Iniciativas de caráter pessoal, empresarial e não-governamental são fundamentais para o encaminhamento de soluções para inúmeros problemas ambientais e, nesse contexto, espera-se muito da atitude dos cidadãos. Estes, por sua vez, poderiam elaborar uma espécie de Agenda 21 pessoal listando uma série de novas atitudes ambientalmente corretas, alterando, assim, antigos hábitos inadequados. Algumas dessas ações contribuem com a melhoria da qualidade ambiental do planeta. Exemplos como a separação do lixo residencial, utilização da rede pública de esgoto, de meios de transporte menos poluentes (álcool e bicicletas), de madeira proveniente de florestas certificadas, consumo de alimentos orgânicos, aquisição de produtos oriundos de reciclagem, entre outros, são opções à espera da adesão dos cidadãos.

As soluções dos problemas globais ora propostas por instituições supranacionais e por governos locais passam necessariamente pelo comprometimento dos cidadãos no âmbito de suas competências. Sem estes; os problemas ambientais continuarão ameaçar todas as formas de vida do planeta, a começar pela espécie humana, responsável primeira pela situação em que encontramos.

Espera-se das políticas públicas voltadas ao meio ambiente apoio efetivo à participação dos cidadãos, propiciando a esses meios que garantam seu engajamento. O Estado brasileiro destaca-se no cenário mundial como tendo uma das legislações mais modernas em matéria ambiental aliada a um aparato jurídico-administrativo capaz de enfrentar o desafio proposto. Nessa matéria, a principal dificuldade, dos países em desenvolvimento, é a escassez de recursos financeiros para fazer frente às demandas básicas do desenvolvimento interno e à crescente demanda ambiental colocada pela sociedade urbano-industrial contemporânea.

OS PAPÉIS DO ESTADO PARA O DESENVOLVIMENTO FLORESTAL SUSTENTÁVEL: UM IMPERATIVO AMBIENTAL, SOCIAL E ECONÔMICO

Vitor Afonso Hoeflich, Prof. Dr. UFPR-DERE,
(hoeflich@ufpr.br)

José de Arimatéa Silva, Prof. Dr. UFRRJ- IF/DS,
(arimatea@ufrj.br)

Documento da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) em suas considerações sobre os aspectos sociais do ordenamento florestal para o desenvolvimento sustentável afirma que "que o ordenamento florestal sustentável tem por objetivo assegurar que todos os bens e serviços das florestas satisfaçam as necessidades de hoje ao mesmo tempo em que assegurem a disponibilidade e contribuições continuadas no longo-prazo. Em sentido mais amplo, o ordenamento florestal contempla aspectos administrativos, jurídicos, técnicos, econômicos, sociais e ambientais da conservação e utilização das florestas. Isto implica que vários graus de intervenção humana deliberada que compreende uma variedade de ações que vão desde a salvaguarda do ecossistema florestal e sua função até favorecer espécies ou grupos de espécies socialmente específicas ou economicamente valiosas para a produção melhorada de bens". FAO (2008a).

É de amplo reconhecimento que o ordenamento florestal sustentável é uma das contribuições mais importantes que o setor florestal pode oferecer às metas de desenvolvimento sustentável de toda nação, em particular àquelas que possuem abundância de florestas. (FAO, 2008b)

O conceito adquiriu impulso durante a década de 1990, em que se debateram as questões florestais num marco mais amplo do desenvolvimento sustentável. A partir deste marco, vários procedimentos intergovernamentais, como o Foro das Nações Unidas sobre Florestas (FNUF), identificaram sete elementos temáticos de referência para o monitoramento, avaliação e apresentação de relatórios sobre os progressos realizados relativamente ao ordenamento florestal sustentável, a saber: i) extensão dos recursos florestais; ii) diversidade biológica; iii) saúde e vitalidade das florestas, iv) funções produtivas dos recursos florestais; v) funções protetoras, vi) funções socioeconômicas; vii) marco jurídico, normativo e institucional (FAO, 2007a).

GOW (1992) enfatiza que "o conceito de sustentabilidade compreende de um lado idéias sobre a gestão dos recursos e, de outro, idéias sobre a qualidade de vida".

DIOUF (2003) indica que menos de cinco por cento dos recursos florestais mundiais são administrados de forma racional. Estimativas da FAO revelaram reduções anuais nas áreas de florestas dos países tropicais no decorrer das últimas décadas. Este autor também ressaltou a importância da gestão sustentável das florestas e afirmou que estas

exercem papel vital para mitigar as condições que alteram o clima, para lutar contra a degradação de áreas e a desertificação. Enfatiza que a gestão sustentável baseia-se na conservação da biodiversidade e na realização das funções econômicas das florestas, traduzindo-se em opções razoáveis encaminhadas para a proteção da superfície área florestal mundial de forma a contribuir com a estabilização do clima.

Carneiro (2004) indica que depois da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) "é quase impossível conceber um processo de desenvolvimento florestal sem que esteja delineado por políticas explícitas com este propósito e que estas sejam estruturadas em ações e estratégias de apoio e, por fim, que todo conjunto de boas intenções seja a base para a estruturação de um programa florestal nacional, considerando-o como um marco para o planejamento e execução do processo de desenvolvimento florestal de um país". Este autor enfatiza que "a formulação e implementação das políticas e estratégias florestais exercem um papel primordial no processo de desenvolvimento florestal e há elementos específicos, além dos componentes técnicos tradicionais, que não devem ser desconsiderados e que são muito importantes para aumentar o fluxo de financiamento do setor. Entre estes destacam-se: a) os desafios e realizações administrativas; b) a coordenação técnica e política intersetorial buscando a participação dos ministérios que tenham influência direta sobre o setor florestal como o de planejamento, fazenda, agricultura, turismo, minas e energia, meio ambiente, relações exteriores, e outros atores da sociedade civil; c) a propriedade das florestas e das terras; d) as medidas fiscais para a agricultura e as florestas; e) os aspectos macroeconômicos, o comércio e os investimentos; f) a capacidade dos governos e das instituições para aplicar as políticas; g) os custos de oportunidade para a conservação e proteção dos ecossistemas florestais; h) as linhas gerais e estratégias para a concessão das florestas públicas; i) a valoração econômica dos benefícios ambientais dos ecossistemas florestais (pagamento por serviços ambientais), e, finalmente, j) a função das florestas para o alívio da pobreza e o aumento da segurança alimentar.

SILVA (2001) enfatiza as principais funções típicas de Estado na área florestal: a) realizar o macroplanejamento da proteção e utilização dos recursos florestais; b) administrar as áreas florestais públicas; c) prestar assistência técnica à clientela florestal; d) promover o fomento da atividade florestal; e) realizar a pesquisa florestal; f) monitorar, controlar e fiscalizar a cobertura florestal dos proprietários privados.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi consagrado em 1987, com o relatório Nosso Futuro Comum (popularizado como Brundtland), das Nações Unidas, oriundo da Comissão sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Com raízes na ciência florestal, o conceito foi ampliando para um âmbito político. Cinco

anos mais tarde, a declaração da CNUMAD, de 1992, denominada Agenda 21, dedicou o capítulo 11 ao combate ao desmatamento e um anexo estabelecendo princípios para o ordenamento florestal sustentável, conceito este introduzido no documento e estendido a de todos os tipos de florestas. Decorrido outro quinquênio, em 1997 o Foro das Nações Unidas sobre Florestas acordou propostas de ação, para se implementar aquela agenda, dentre as quais incluiu-se os programas florestais nacionais. Em 2004, o FNUF estabeleceu os sete elementos temáticos anteriormente descritos, estendendo, dessa forma, o conceito técnico de manejo florestal sustentável para um conceito político. Este arcabouço conceitual contribuiu então para o acordo sobre os objetivos mundiais em âmbito florestal (FAO, 2007b).

É imprescindível, pois, que o Estado brasileiro exerça em sua plenitude, de forma cooperativa com as unidades que compõe a república federativa, o conjunto de funções que lhe correspondem de forma a se alcançar em sua integridade, o almejado desenvolvimento sustentável do setor de base florestal. E estas funções devem, certamente, ser adequadamente implementadas pelos correspondentes instrumentos de política florestal.

Referências:

CARNEIRO, C.M.R. Políticas y estrategias para el desarrollo forestal sostenible en america latina y el caribe el papel de la FAO. Santa Maria. UFSM. 3er. Simposio Latinoamericano sobre Ordenación Forestal. 2004.

DIOUF, J. Gestión forestal sostenible: hacen falta resultados concretos. Disponível em: <www.fao.org/spanish/newsroom/news/2003/22281-es.htm>. Acesso em: 3 mai.2009.

FAO. Situación de los bosques del mundo 2007a. 2007. Disponível em: <<ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/009/a0773s/a0773s09.pdf>>. Acesso em: 22 mai.2007.

FAO. Progresos hacia la ordenación forestal sostenible. 2007b. (COFO 2007/8.1). Disponível em: <<ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/meeting/013/j8926s.pdf>>. Acesso em: 23 fev.2009.

FAO. Hacia la ordenación forestal sostenible. 2008a. Disponível em: <www.fao.org/forestry/18227/es/>. Acesso em: 3 mai.2009)

FAO. Criterios e indicadores para la ordenación Forestal sostenible. 2008b. Disponível em: <www.fao.org/forestry/ci/es>. Acesso em: 3 mai.2009.

GOW, D.D. Aspectos sociales de la ordenación forestal para el desarrollo sostenible. 1992. Disponível em: <[ftp.fao.org/docrep/fao/010/a1222s/a1222s18.pdf](ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/010/a1222s/a1222s18.pdf)>. Acessado em 3 mai.2009.

SILVA, José de Arimatéa. Funções de estado na área florestal. FLORESTA E AMBIENTE, Seropédica, n.8, v.1, p. 223-226, 2001.



**PROGRAMAÇÃO II
SEMINÁRIO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
FLORESTAIS**

Dia 27 (quarta-feira):

(10h30) Palestra de
Abertura:

**Sustentabilidade Florestal: Energia, Água e
Produção de Alimentos**

Palestrante: Carlos Alberto Ferreira (Serviço Florestal Brasileiro)

Painel Energia e Florestas

(14h00 – 14h40) **O potencial energético da biomassa florestal – Projeto “Florestas Energéticas”**

Palestrante: Helton Damin da Silva (Embrapa Florestas)

(14h40 – 15h20) **Políticas Públicas para o setor energético**

Palestrante: Representante da Companhia de Energia Elétrica do Paraná (COPEL)

(15h20 – 15h40) Perguntas

(15h40 – 16h10) Intervalo

(16h10 – 17h00) **A formação do Engenheiro Florestal e seu papel frente às políticas públicas florestais e o setor energético**

Palestrante: Dr. José Tarcísio Lima (UFLA)

Dia 28 (quinta-feira):

Painel Água e Florestas

(08h30 – 09h30) **Políticas públicas para gestão e uso dos recursos hídricos no Brasil e Programa “Produtor de Água”**

Palestrante: Devanir Garcia dos Santos (Gerente de Conservação de Água e Solos da Agência Nacional de Águas – ANA).

(09h30 – 10h00) Perguntas

(10h00 – 10h20) Intervalo

(10h20 – 11h00) **Gestão de Recursos Hídricos no Estado do PR**

Palestrante: Emílio Trevisan (Diretor de Recursos Hídricos - na SUDERHSA -Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental)

(11h00 – 11h20) Perguntas

(11h20 – 12h00) **Recursos Hídricos na Itaipu Binacional**

Palestrante: Nilton Miguel Friedrich (Itaipu Binacional)

(12h00 – 12h15) Perguntas

(14h00 – 14h50) **Aqüífero Guarani: Mito e Realidade**

Palestrante: Prof. Ernani da Rosa

(14h50 – 15h15) Perguntas

(15h15 – 15h40) Intervalo

(15h40 – 16h30) **Práticas de Manejo Florestal visando o uso sustentável da água**

Palestrante: Robson Laprovitera (Gerente Florestal da International Paper)

(16h30 – 17h00) Perguntas

Dia 29 (sexta-feira):

Painel Alimentos e Floresta

(08h30 – 09h20) **Expansão das fronteiras agrícolas sobre a Floresta Tropical**

Palestrante: Sergio Gonçalves (UFAM)

(09h20 – 09h30) Perguntas

(09h30 – 10h20) **Recuperação de áreas do “arco do desmatamento” visando à produção de alimentos**

Palestrante: Representante do IBAMA

(10h20 – 10h30) Perguntas

(10h30 – 10h50) Intervalo

(10h50 – 11h40) **SAF’s e o desafio de compatibilizar os papéis de produtividade, proteção ambiental e justiça social.**

Palestrante: Moacir Medrado (Embrapa Florestas)

(11h40 – 12h00) Perguntas

(14h00 – 14h40) **Estado e Sociedade: A questão socioambiental - Visão do Estado**

Palestrante: Representante da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA

(14h40 – 14h50) Perguntas

(14h50 – 15h30) **Estado e Sociedade: A questão socioambiental - Visão do produtor**

Palestrante: Representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP).

(15h30 – 15h40) Perguntas

(15h40 – 16h00) Intervalo

(16h00 – 16h50) **Estudo de caso**

EXPEDIENTE

Editora: Luciane Terumi Oikawa

Revisão de texto: Grupo PET-Floresta

Tutor: Jorge Luis M. de Matos

Arte: Luana F. Rodrigues

Contato: (41) 3360-4282

